



# XI CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO **EDUCERE . 2013**

II SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS,  
SUBJETIVIDADE E EDUCAÇÃO – SIRSE

IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE PROFISSIONALIZAÇÃO  
DOCENTE – SIPD/CÁTEDRA UNESCO

Pontifícia Universidade Católica do Paraná . Curitiba, de 23 a 26/9/2013

## **REDEFINIÇÃO DO LIVRO EM SEUS NOVOS SUPORTES.**

BARROCAS, Amélia Landim<sup>1</sup> - UFC

SOUSA, Ana Cléa Gomes de Sousa<sup>2</sup> - UFC/IFCE

CAVALCANTE, Elizabeth Araújo<sup>3</sup> - UFC/IFCEC

Grupo de Trabalho – Didática: Políticas Públicas, Avaliação e Gestão da Educação  
Agência Financiadora: não contou com financiamento

### **Resumo**

A humanidade tem conquistado alguns privilégios ao longo do tempo e entre eles está o acesso à informação e a tecnologia. É dentro deste contexto que este trabalho de revisão bibliográfica visa fazer um resgate do livro em seus mais diversos suportes, desde as tiras de seda ao livro digital e a sua influência na evolução de seu suporte físico, transformando bibliotecas convencionais em bibliotecas virtuais, bibliotecas eletrônicas, bibliotecas digitais e bibliotecas híbridas que agrupam suportes não-convencionais e facilitam a disseminação da informação em tempo real. Faz uma breve redefinição do papel do Bibliotecário quanto profissional da informação, em decorrência da inclusão dos novos recursos tecnológicos, que o torna um elo entre informação-usuário-tecnologia. Faz uma pequena explanação dos direitos autorais dos livros eletrônico em que o direito de autor tem por escopo assegurar ao criador uma participação moral e outra financeira, no que diz respeito ao uso da obra que criou, e por fim dar um pequeno enfoque do polêmico assunto do livro impresso *versus* o virtual "O livro virtual vai substituir o livro impresso?"

**Palavras-chave:** Livro impresso. Livro eletrônico. Biblioteca eletrônica. Bibliotecário.

---

<sup>1</sup> Mestranda em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior: Universidade Federal do Ceará (UFC). Diretora da Biblioteca do Curso de Física da UFC. E-mail: ameliabarrocas@ufc.br.

<sup>2</sup> Mestranda em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior: Universidade Federal do Ceará (UFC). Servidora do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE). Coordenadora Técnico-Pedagógica e Assistente da Diretoria de Ensino do IFCE - *Campus* de Sobral. E-mail: anasousa@ifce.edu.br.

<sup>3</sup> Mestranda em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior: Universidade Federal do Ceará (UFC). Professora do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) - *Campus* de Acaraú. E-mail: elizabeth@ifce.edu.br.

## Introdução

Diferentes suportes e produtos estão sendo introduzidos, sobretudo no meio acadêmico para facilitar o acesso à informação. Dentro desse contexto encontra-se a informação digital que passou a ser uma realidade como forma de produção, de disseminação e de uso do conhecimento.

Como todas as inovações o livro também alterou o seu suporte físico ao longo do tempo; confeccionado desde tiras de seda, argila, tábuas, papiro, papel, com a expansão da tipografia criada por Gutemberg, até o surgimento livro eletrônico no final do século XX - são exemplos de inovações que alteram comportamentos informacionais que se tornam indispensáveis ao desenvolvimento científico e cultural, transformando as rotinas de trabalho nas diferentes áreas do conhecimento.

Com o advento do computador e da *Intenet*, a leitura se estende para outros suportes além da materialidade do papel, seu acesso passa também a ser feito através de suportes digitais. Com este avanço, o livro torna-se mais acessível, sobretudo com as políticas de inclusão que além de tornar a leitura não linear, pois o leitor pode estar em contato com vários livros ao mesmo tempo, possibilita uma maior difusão da informação.

A Sociedade da Informação e o campo da informática estão em constante evolução, e nesse contexto de transformações da chamada “era da informação automática” que surgem um novo paradigma junto à forma de registrar e disseminar a informação: o livro eletrônico (e-book) (SANTOS, 2003, p.32).

O Livro Eletrônico tem múltiplas funcionalidades que permite acesso instantâneo a documentos e vem de encontro às ideias de muitos escritores, de fazer com que suas obras cheguem a um número ilimitado de leitores.

O e-book é uma novidade eletrônica, uma outra opção de suporte, pode ser baixado instantaneamente pelos usuários num “clique” de mouse (por um download) em qualquer lugar do mundo, a preços inferiores ao livro em papel; pode transportar para qualquer lugar uma enorme quantidade de livros com comodidade; fazer anotações de pesquisa de palavras, marcar páginas sublinhar, ampliar o tamanho de letra e ainda efetuar pesquisas;proporcionar proteção ao meio ambiente , haja visto que milhares de árvores não serão desmatadas; poder ser lido no escuro;apresentar grande benefício para algumas pessoas alérgicas, que terão no aparelho um grande aliado ao evitar o manuseio de obras muito antigas e empoeiradas. (BENÍCIO, 2003, p.63).

Assim como o livro impresso o livro eletrônico também tem suas fases de transição no processo de consolidação de um produto com pretensões de substituir os átomos pelos dígitos binários, buscando superar o livro tradicional, tanto na parte cultural quanto comercial. (SILVA, 2002, p. 2)

[...] O livro eletrônico se refere a uma publicação digital não periódica, quer dizer, que se completa em um único volume ou em um número predeterminado de volumes e que pode conter textos, gráficos, imagens estáticas e em movimento, assim como sons. Também se nota que é uma obra expressa em várias mídias (multimídia: textos, sons e imagens) armazenadas em um sistema de computação. Em suma, o livro eletrônico se explica como uma coleção estruturada de bits que pode ser transportada e visualizada em diferentes dispositivos de computação. (GAMA RAMÍREZ, 2006, p. 12).

Para Barker (1991, p.145) os livros eletrônicos são sistemas de entrega de informação que são capazes de prover seus usuários com acesso a páginas de informação eletrônica com que podem interagir.

O livro eletrônico é editado para disponibilização via *Internet*, portanto, difere do livro impresso por não passar pelos procedimentos tradicionais de edição e venda, possibilitando, assim, que as editoras eliminem custos de impressão e comercialização, o que reduz o seu preço em relação ao das publicações em papel. Permite também ao usuário fazer anotações, marcar trechos, pesquisar palavras ou regular a luminosidade da tela.

O e-book, ou livro eletrônico, embora ainda não incorporado aos hábitos de leitura, tem recebido apoios entusiastas e críticas contundentes. Inserindo hábitos nas discussões em torno das novas tecnologias de produção, comercialização e leituras textuais, o tema tem sido favorável pela facilidade de publicação em meio digital, onde uma miríade de artigos jornalísticos, ensaios literários e estudos acadêmicos encontram espaço(além dos que circulam pelos meios tradicionais. (RIBEIRO, 2004, p.43)

À medida que novas tecnologias foram sendo introduzidas e disponibilizando novas ferramentas, foram surgindo as Bibliotecas Digitais, Eletrônicas, Virtuais e Híbridas que agrupam suportes não-convencionais e facilitam a disseminação da informação em tempo real, de forma que uma mesma informação pode ser acessada por vários usuários ao mesmo tempo.

Dentro desta realidade, ressaltamos que

a convergência dos avanços na computação e nas tecnologias de comunicação tem tido um impacto significativo na maneira como os sistemas de informação estão sendo criados, administrados e utilizados. As bibliotecas, especificamente, estão incorporando novas políticas de desenvolvimento de suas coleções e disponibilizando novos produtos e serviços de informação na Internet. (FERREIRA, 2001, p.1)

As Bibliotecas Universitárias perpassam por essas mudanças e precisam prover acesso à totalidade da informação demandada por seus usuários, ao mesmo tempo em que se depara com a falta de espaço físico, custo dos documentos, limitações orçamentárias e crescimento acelerado da oferta de informação. Os acervos digitais e o seu compartilhamento é uma resposta a essas questões, otimizando a biblioteca com o uso das tecnologias da informação.

Dentro desse contexto, discorre-se acerca do papel da biblioteca universitária como espaço de aprendizagem, que deve possibilitar formas diversificadas de acesso ao conjunto de recursos informacionais disponíveis, seja qual for sua localização e suporte.

Nesse sentido, ressalta-se também o profissional da informação que é o agente mediador desse processo, apresentando-lhe a *web* como uma alternativa de acesso a acervos digitais quer sejam periódicos ou livros eletrônicos necessitando que adote uma postura pró-ativa, usando recursos e ferramentas tecnológicas já que ele é o elo entre o usuário e a informação científica em meio eletrônico.

### **O livro eletrônico**

Livro eletrônico, livro digital ou e-book, são todos sinônimos de uma relevante inovação dos dias atuais que traz consigo uma série de importantes conceitos: disseminadores instantâneos do conhecimento, são ecologicamente corretos, versáteis na atualização e interação com o leitor, possuem alto poder de distribuição e custos mais baixos, o que os tornam mais acessíveis que os livros impressos.

Apresentam-se ainda como publicações científicas eletrônicas oferecidas via Internet e favorecem o ensino, a pesquisa, e a aprendizagem. Podem ser acessados 24 horas por dia, de qualquer máquina instalada na instituição ou de casa. Estão disponíveis 365 dias por ano, transcendendo as barreiras de tempo e espaço, possibilitando consultas simultâneas, com ausência de fila de espera para o empréstimo.

O e-book é uma novidade eletrônica, uma outra opção de suporte, pode ser baixado instantaneamente pelos usuários num “clique” de mouse (por um download) em qualquer lugar do mundo, a preços inferiores ao livro em papel; pode transportar para qualquer lugar uma enorme quantidade de livros com comodidade; fazer anotações de pesquisa de palavras, marcar páginas sublinhar, ampliar o tamanho de letra e ainda efetuar pesquisas; proporcionar proteção ao meio ambiente, haja visto que milhares de árvores não serão desmatadas; poder ser lido no escuro; apresentar grande benefício para algumas pessoas alérgicas, que terão no aparelho um grande

aliado ao evitar o manuseio de obras muito antigas e empoeiradas (BENÍCIO, 2003, p.52).

Assim como o livro impresso, o livro eletrônico também tem suas fases de transição no processo de consolidação de um produto com pretensões de substituir os átomos pelos bits, procurando superar o livro impresso, tanto na parte comercial quanto na cultural.(SILVA, 2012, p.2)

[...] O livro eletrônico se refere a uma publicação digital não periódica, quer dizer, que se completa em um único volume ou em um número predeterminado de volumes e que pode conter textos, gráficos, imagens estáticas e em movimento, assim como sons. Também se nota que é uma obra expressa em várias mídias (multimídia: textos, sons e imagens) armazenadas em um sistema de computação. Em suma, o livro eletrônico se explica como uma coleção estruturada de bits que pode ser transportada e visualizada em diferentes dispositivos de computação. (GAMA RAMÍREZ, 2006, p. 63).

Para Barker (1991, p.265) os livros eletrônicos são sistemas de entrega de informação que são capazes de prover seus usuários com acesso a páginas de informação eletrônica com os quais podem interagir.

O livro eletrônico é editado para distribuição via *Internet*, portanto, não passa pelos processos tradicionais de edição e venda, possibilitando, assim, que as editoras cortem custos de impressão e comercialização, o que reduz o seu preço em relação ao das publicações em papel. Permite também ao usuário fazer anotações, marcar trechos, pesquisar palavras ou regular a luminosidade da tela.

O e-book, ou livro eletrônico, embora ainda não incorporado aos nossos hábitos de leitura, tem recebido apoios entusiastas e críticas contundentes. Inserido nas discussões em torno das novas tecnologias de produção, comercialização e leitura textuais, o tema tem sido favorecido pela facilidade de publicação em meio digital, onde uma miríade de artigos jornalísticos, ensaios literários e estudos acadêmicos encontram espaço (além dos que circulam pelos meios tradicionais) (RIBEIRO, 2004, p. 43).

O livro eletrônico, além de poder ser lido em *desktops*, *laptops* ou *palm pilots*, possibilitou o desenvolvimento de opções totalmente novas para leitura digital, os ebooks readers. Atualmente os modelos mais conhecidos no mercado são: *Rocket e-book* (*Nuvomedia*) e *Softbook* (*Softbook Press*).

Assim como nas Instituições de Ensino Superior – IES, o Ensino Básico também foi afetado pela revolução tecnológica, com a introdução de computadores, lousas digitais e

*táblets*, dessa forma, a educação têm enfrentado uma importante reformulação no intuito de preparar os jovens, usando ferramentas tecnológicas objetivando aumentar a eficácia do ensino e desenvolver no aluno o senso crítico, o pensamento improvável e dedutivo, a capacidade de observação, de pesquisa e estratégias de comunicação. Naturalmente, com essas ferramentas, o professor não é só convidado, mas obrigado a inovar sua prática pedagógica e ao mesmo tempo é conduzido a criar novas formas de ensinar, pois ele próprio corre o risco de ficar dentro da exclusão digital.

Nesta acepção, Saviane (2008, p.35) afirma que: a escola tem o papel de possibilitar o acesso das novas gerações ao mundo do saber sistematizado, do saber metódico, científico. Ela necessita organizar processos, descobrir formas adequadas a essa finalidade. Essas mudanças sociais exigem grandes transformações na educação que conseqüentemente, está ligada diretamente aos educadores, aliás, uma das prioridades nesse processo é a capacitação profissional dos docentes, educandos e bibliotecários, já que estes dão suporte ao ensino e a pesquisa. A escola, no contexto da sociedade contemporânea não pode mais ser avaliada como um ambiente independente, mas um lugar dentro de outros espaços, interagindo-se mutuamente. O grande desafio que se apresenta é o de integrar consciente e criticamente toda a comunidade escolar, no mundo da sociedade globalizada.

Segundo Grégio (2004, p.27), os profissionais da Educação trazem consigo uma grande resistência a novos métodos na educação. Esse mesmo autor afirma que existem poucos docentes qualificados a utilizarem ferramentas informatizadas. O cenário atual das escolas é de profissionais arraigados a métodos de ensino tradicionais e antiga visão de transmitir conhecimentos, deixando de lado a construção desses conhecimentos, mesmo podendo usufruir de todos os recursos que a Informática proporciona. Frequentemente o educador assume posição “reativa” e não “ativa”, podendo ocasionar serias controvérsias e contradições, comprometendo assim todo o trabalho educativo (SILVA, 1988, p.12).

Não é possível continuar produzindo uma educação onde as pessoas sejam incapazes de pensar e de construir seu conhecimento. Na nova escola, o conhecimento é produto de uma constante construção, das interações e de enriquecimentos mútuos de alunos e professores. (MORAES, 1997, p. 47)

Nos dias atuais, o crescimento dos conhecimentos científicos e técnicos tem se tornado cada vez mais ágeis não pertencendo mais apenas a pequenos grupos, pois a construção e desenvolvimento dos mesmos são realizados através da troca e da interação entre os indivíduos.

Ressalta-se inclusive que o meio empresarial está preocupado com a qualificação educacional dos seus funcionários. Devido a mudanças em contextos sociais e econômicos, o conhecimento tem se mostrado uma importante alavanca econômica e de rápida expansão, assim, para sobrevivência no mercado, as empresas necessitam acompanhar as mudanças, investindo nos recursos humanos, no desenvolvimento e capacitação de seu pessoal, utilizando-se para tal da educação através dos novos mecanismos tecnológicos. Algumas empresas aéreas como *Delta Airlines*, *United e Continental Airlines* que começaram a usar o *iPad* como manuais de voo digitais. Não só como manuais de voo, mas também gráficos aeronáuticos, com detalhes sobre aeroportos e livros de referência para auxiliar no trabalho, já a *American Airlines* disponibiliza-os aos seus passageiros como forma de entretenimento durante seus voos, evitando que fiquem entediados em suas viagens.

No Brasil a implantação de *tablets* foi confirmada com a medida provisória publicada no. 534, em 20 de maio de 2011, que dá benefícios fiscais aos *tabletes* fabricados no país, visando reduzir até 36% os preços e tornando-os mais acessíveis. Como também pelo edital de licitação do Plano Nacional do Livro Didático (PNLD) de 2014, cujos livros serão entregues ainda em 2013. Segundo levantamento feito pelo Brasil econômico com as dez maiores editoras de material didático do país, sete já tem projetos de migração e criação de conteúdo digital para *tablets*.

### **Direitos autorais**

Assim como o livro impresso o livro digital também é protegido pelas leis autorais. Não podendo assim ser distribuídos ou comercializados, sem a autorização expressa de seu autor. Como também não podem ser alterados ou plagiados. Devendo seus autores ser citados quando utilizados trechos de seu conteúdo em alguma citação(fornete). Já os livros digitais gratuitos, de domínio público, devem obedecer às leis que regem estas obras para distribuição livre.

Não havendo legislação específica para implicações legais e sociais da difusão irrestrita dos livros digitais (*e-books*) estes baseiam-se na Lei nº 9.610/98 que protege os

direitos autorais e na Constituição da República Federativa do Brasil (BRASIL, 1998), Tornando-se crime apoderar-se de forma imérita da obra de um autor.

A Lei nº 9.610/98, Lei do Direito Autoral especifica que é uma forma de apropriação indébita, utilizar o que é do outro, sem consentimento. A obra é propriedade intelectual do autor que auferir percentual sobre a venda de exemplares de sua obra e, um bem produzido pelo editor. Portanto, fazer cópias de obras sem autorização do autor e do editor é um crime, um roubo. (DUARTE; PEREIRA, 2009,p.31)

O direito de autor tem por escopo assegurar ao criador uma participação moral e outra financeira, no que diz respeito ao uso da obra que criou (isso, quando não se tratar de uma autorização gratuita). Vale ressaltar que não são os autores que são protegidos e sim as obras. Portanto, é desta forma que eles se tornam favorecidos por essa proteção.

O direito de autor protege as formas de expressão das ideias e não as ideias, propriamente ditas. É necessário que elas tomem um corpo físico, expresso mediante um livro, um desenho, um filme ou etc. (DUARTE; PEREIRA, 2009, p.12)

### **A Biblioteca em transformação**

O Processamento da informação vem sendo alterado com a inserção das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação -NTCI's, no que diz respeito ao seu armazenamento, seleção, recuperação e disseminação. Velhos e sólidos paradigmas vêm sendo alterados, causando uma grande revolução transformando e criando novas necessidades adaptabilidade.

A partir dessa reflexão, pode-se dizer que com o surgimento de um novo sistema de informação, que no contexto da Biblioteconomia desponta como uma nova realidade de disseminação, acesso e uso da informação em rede. Faz-se referência às bibliotecas virtuais, eletrônicas, e digitais e híbridas, que agrupam suportes não-convencionais e facilitam a disseminação da informação em tempo real, de forma que uma mesma informação pode ser acessada por vários usuários ao mesmo tempo.

Dentro desta realidade, ressaltamos que,

a convergência dos avanços na computação e nas tecnologias de comunicação tem tido um impacto significativo na maneira como os sistemas de informação estão sendo criados, administrados e utilizados. As bibliotecas, especificamente, estão incorporando novas políticas de desenvolvimento de suas coleções e disponibilizando novos produtos e serviços de informação na Internet. (FERREIRA,2003, p.1)

Dessas acepções, podemos ressaltar que com a aplicação das novas tecnologias de mercado as bibliotecas não tradicionais consistem numa adaptação das bibliotecas atuais, a fim de criar uma biblioteca atuante, em que as informações impressas e digitais convivam juntas para um maior fortalecimento dos acervos de modo que sejam disponibilizadas para todos, formando a biblioteca do futuro, que segundo Cunha (1994, p. 187),

[...] é sem paredes, por possibilitar o acesso à distância a seus catálogos, sem a necessidade de se estar fisicamente nela. É eletrônica, pois seu acervo, catálogos e serviços são desenvolvidos com suporte eletrônico. E é virtual, porque é potencialmente capaz de materializar-se via ferramentas que a moderna tecnologia da informação e de redes coloca à disposição de seus organizadores e usuários.

### **O papel do bibliotecário como profissional da informação.**

Assim como para outros profissionais da informação, o bibliotecário, precisa ocupar seu espaço de *gateway* e *gatekeeper* no ambiente virtual, já que é gestor da informação. Ele precisa conhecer e envolver-se neste novo ciclo de transferência da informação, passando pelas etapas de criação, reestruturação e representação da informação até a disseminação e uso.

O Bibliotecário necessita: ter visão estratégica; ter visão econômica; adotar técnicas de qualidade e marketing; saber trabalhar em equipes multidisciplinares; ser gestor e não guardião da informação; saber manipular e disseminar as novas tecnologias da informação; utilizar as novas tecnologias para redefinir tarefas antigas. (VICENTINI, 1997, p. 107).

Para Benício (2003,p.63), as novas tecnologias têm permitido a valorização do profissional bibliotecário, no entanto, têm exigido do mesmo um perfil que atenda às necessidades advindas da Sociedade da Informação-SI. Assim, ele precisa empenhar-se em agregar valor à informação, não apenas em organizar para preservar, mas organizar para facilitar seu acesso e uso, disseminando-a. Dentro desse contexto, o papel do bibliotecário da SI será o de *gateway* (guia) ou *gatekeeper* (orientador) do usuário, uma vez que será o interprete dos meios e das formas de acesso à informação e aos portais do conhecimento, organizando, refinando, pesquisando a informação desejada através dos novos recursos tecnológicos tornando-se o elo entre informação-usuário-tecnologia.

Vale ressaltar que,

os bibliotecários, profissionais que privilegiam a informação no seu fazer cotidiano, têm um papel importante a cumprir na sociedade do conhecimento. Inculcar a consciência da importância deste papel juntamente com princípios como ética, solidariedade humana, capacidade crítica e de questionamento pode fazer o diferencial necessário na construção de uma sociedade mais justa e equilibrada (SILVA; CUNHA, 2002, p. 81).

Podemos inferir, com o autor que na atual Sociedade da Informação, as bibliotecas como instituições sociais, assim como os bibliotecários em seu papel social, devem atuar como agentes democratizadores do uso da Internet e de seus recursos, com criatividade e qualidade, potencializando e multiplicando o acesso a informação com precisão e equidade, evitando o crescimento da exclusão digital e facilitando o uso da informação a um número maior de pessoas. Esse profissional criativo, segundo Amaral (1995, p.225),

[...] conseguirá adaptar-se às novas demandas informacionais dos usuários e do mercado de trabalho, pois, no futuro, o único elemento não disponível por meio de computadores, por mais inteligente que esses venham a ser, será a criatividade, essencial para a sobrevivência do profissional da informação.

### **A polêmica “Os livros virtuais vão substituir os livros impressos?”**

Sendo o livro impresso um dos maiores bens que a humanidade já conquistou, e tendo se tornado muitas vezes uma companhia indispensável ao homem, tanto como objeto de uma leitura coletiva, ritualizado nas sociedades patriarcais, quanto como participante da intimidade de um leitor em diálogo silencioso com as próprias inquietações. O livro acaba sendo incorporado ao computador como quase todas as funções e atividades humanas nesta era da informação.

Coaduna-se com essas reflexões que tanto a informação impressa como o livro tenham que se adaptar a esse novo contexto satisfazendo suas necessidades decorrentes.

Entretanto, parece assustadora, e até mesmo absurda, a ideia de que o livro, tal qual o se conhece, seja extinto, principalmente porque ele ainda faz parte da nossa cultura, do cotidiano, sendo impensável a sua total substituição pela informação digital e, portanto, pelo livro digital (BENÍCIO,2003, p.72)

Quanto a polêmica causada pela possibilidade do fim do livro originada pela presença do computador, resultado de uma percepção equivocada e resistente às mudanças, dada a explosão de *e-books* em todas as áreas, da literatura ficcional à científica, fizeram

intelectuais, filósofos ou pedagogos, a se perguntar sobre o destino do livro impresso, maravilhosa invenção de quase quinhentos anos.

O Futuro do Livro foi tema de um evento realizado em San Marino em 1994 e consequente roteiro de uma obra organizada por Geoffrey Nunberg, o livro *The future of book*, publicado em 1996, e que trazia os textos de diversos autores que, em maior ou menor grau, revelavam a preocupação com o futuro do livro impresso. Tendo como questão central o debate sobre as perspectivas do livro impresso, tal como é conhecido, num futuro de cultura digital, principalmente pelo momento privilegiado da Internet na época.

No evento estava um dos mais renomados escritores e semiótico: Umberto Eco, o qual liderava a posição de cautela e defesa do livro impresso, ainda que demonstrando entusiasmo com a evolução das diversas mídias digitais. Eco considerava que McLuhan, autor do livro *The Gutenberg Galaxy*, havia falhado espetacularmente em pelo menos duas de suas proféticas previsões: uma, a de que a imagem se sobreporia radicalmente à escrita; a outra, a de que o livro sucumbiria inevitavelmente diante da multimídia emergente. Para o intelectual italiano, essa história de “isto matará aquilo” é um engano que atravessa os séculos e tem suas origens já na cultura clássica. (COSTA; ANDRADE,2009,p.55).

Para o sociólogo e Professor da Universidade Federal do Ceará, Professor André Hageutte em uma entrevista ao Jornal “OPovo” sobre a polêmica substituição de livros por *tablets* nas escolas, André Hageutte afirma que os *tablets* não vão substituir os livros. Pelo menos, não agora e que as novas tecnologias podem se transformar em aliados na sala de aula. Para o professor ainda vai levar muito tempo para que os livros sejam transferidos para esse tipo de plataforma virtual e conclui que, “o surgimento de uma nova tecnologia não significa que a outra vai desaparecer. Pode ter uma produção menor, mas não vai ser algo imediato. Isso leva tempo”.

Afirma ainda, o sociólogo que o livro também deve ser encarado como um tipo de tecnologia.

A diferença é que o livro gera uma leitura quente, enquanto os *e-books* são mais frios, o gosto pela leitura é diferente no livro porque você pode folhear, cheirar. Mas é possível que a próxima geração não tenha esse prazer [...] Talvez seja modismo

achar que a nova tecnologia pode resolver tudo, mas não é modismo uso de *tablets*, computadores e *e-books* em sala de aula.

Dentro desse contexto Haguette salienta que, os professores precisam estar preparados para a entrada dessa tecnologia no processo pedagógico e assegura, “Preparar uma aula eletrônica não é fácil. Os professores podem até saber usar, mas o desafio é ensinar. Na educação básica, a criança precisa de imagens e símbolos porque fantasia. Isso, talvez, o mundo eletrônico não ofereça ainda”.

Nesse sentido o sociólogo diz que é preciso que as escolas se adéquem fisicamente e pedagogicamente e prevê que levará tempo e que algumas escolas ainda podem resistir a essas mudanças, mas serão uma minoria. Hoje, o que costuma ocorrer é o uso limitado dessas ferramentas – quando os alunos acabam se mostrando mais avançados tecnologicamente do que o próprio professor. E aconselha que o professor trabalhe com o que sabe, mas que procure se despertar para novas tecnologias para poder crescer “ a escola tem que se preparar para uma nova forma de ensinar. Isso vai levar tempo{...} É preciso ensinar a partir do que se sabe”.

Nessa nova era da informação, se espera do professor que ele seja o profissional que tece a trama do desenvolvimento individual e coletivo e que esteja apto a manejar os instrumentos tecnológicos para ensinar com as novas mídias mudando os paradigmas convencionais de ensino, ampliando e modificando as formas atuais de ensinar e de aprender.

### **Considerações finais**

O livro sofreu transformações em seu suporte físico ao longo do tempo, e se inovou com advento das novas tecnologias, o livro eletrônico, passou a ser uma realidade. Caracterizado como obra completa representa um novo paradigma quanto à forma de registro, disseminação e recepção da informação.

Nesse contexto, o *e-book* tem se destacado como um surpreendente meio de informação possibilitando democratizar o seu acesso a um nível ainda mais alto e de uma maneira nunca antes pensada, uma vez que centenas de livros e documentos estão podendo ser acessados com um simples “clique”. Entretanto é necessário atualizar a lei brasileira que trata dos direitos autorais para garantir o depósito legal dos livros eletrônicos já que não existe

uma legislação específica para implicações legais e sociais da difusão irrestrita dos livros digitais (*e-books*).

Diante dessa realidade informacional e tecnológica, o livro impresso tem na sua perenidade de registro da história da humanidade uma das suas vantagens sobre o livro eletrônico, pois os documentos produzidos em meio digital ainda não garantem a longevidade de sua utilização, bem como a perda de dados nesse tipo de mídia é muito maior que no meio de comunicação impressa. Desse modo pode-se dizer que uma tecnologia não pode ser descartada em função da chegada de outra, muitas vezes elas se complementam.

Vale salientar que com todas estas mudanças o papel do profissional da informação também mudou passando este a ser mais proativo, de modo permita a adaptar-se às mudanças decorrentes deste mundo informatizado, tornando-se apto a atender o usuário remoto (*via online*), estar capacitado a atuar com fontes de informação, de qualquer tipo e em qualquer suporte, selecionando-as e adequando-as de acordo com as necessidades do seu usuário.

As mudanças vão além das Tecnologias da Informação e Comunicação -TICs, alguns Colégios e Universidades Brasileiras também resolveram inovar e estão introduzindo os tabletes em seus conteúdos pragmáticos. A aprendizagem é mais dinâmica já que através deste recurso os alunos possam interagir com os planetas do sistema solar ou “dissecar” uma rã na tela do *iPad*. Possibilita ainda que os alunos doentes ou hospitalizados acompanhem aulas e trabalhos escolares através do *tablet*.

Dizer que *tabletes* vão substituir os livros impressos, ainda não é certeza, tendo em vista os constantes avanços tecnológicos difundidos como hoje, em nome da globalização, talvez tenhamos que nos render as novas tecnologias, isso pode se tornar possível, mas que só o tempo dirá.

Faz-se necessário que colégios e universidades que estejam inserindo este tipo de ferramenta as introduzam com responsabilidade, oferecendo aos seus professores uma formação tecnológica complementar, pois eles próprios correm o risco de ficar dentro da exclusão digital.

Recomenda-se que bibliotecas escolares e bibliotecas universitárias que estejam disponibilizando este novo tipo de suporte a seu acervo o façam através de uma política de seleção e aquisição por meio de bibliografias básicas e bibliografias recomendadas, sugeridas por professores e coordenadores de cursos para não correrem o risco disponibilizarem um acervo inadequado.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, Sueli Angelica do . Serviços bibliotecários e desenvolvimento social: um desafio profissional. **Ciência da Informação**, Brasília, v.24, n.02, p.221-227, maio/ago. 1995.

BARKER, Philip G. Electronic books. **Educational and Training Technology International** – Special Edition, v. 28, n. 4, p. 269-368, 1991.

BENÍCIO, Christine Dantas. **Do livro impresso ao e-book**; paradigma do suporte na Biblioteca Eletrônica. João Pessoa: UFP, 2003.142p.

BRASIL. Lei n. 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outra providências. **Diário Oficial [da República Federativa do BRASIL]**, Brasília, 20 fev. 1998. Disponível em: <[http://www.mct.gov.br/legis/leis/9610\\_98.htm](http://www.mct.gov.br/legis/leis/9610_98.htm)>. Acesso em: 05 jul. 2012.

COSTA, J. C.; ANDRADE, G.K. **As novas tecnologias de publicação digital**. Educ. Porto Alegre. V.1.p36-42,outubro 2009.

CUNHA, Murilo Bastos da. **As tecnologias de informação e a integração das bibliotecas brasileiras**. Ci. Inf., Brasília, DF, v. 23, n.º 2, pp. 182-189, maio/ago. 1994.

DUARTE, E. C. V. G.; PEREIRA, E. C. **Direito autoral**. Paraná: UFPR, 2009.

FERREIRA, José Rincon. **A biblioteca digital**. 2001 Disponível em:<<http://www.ime.usp.br/~is/infosp/rincon/rincon.htm>>. Acesso em: 14 fev. 2012.

GAMA RAMÍREZ, Miguel (coord.). **El libro electrónico en la universidad**: testimonios y reflexiones. México: Colégio Nacional de Bibliotecários; Buenos Aires: Alfagrama, 2006. p. 63-98.

GRÉGIO, Bernadete Maria Andrezza. **A informática na educação**: As representações sociais e o grande desafio do professor frente ao novo paradigma educacional. Colabor@ e Revista Digital. v.2, n.6. Mar. 2004.

MORAES, M. C. **O paradigma educacional emergente**. São Paulo: Papyrus, 1997.

MCLUHAN, M. The Gutenberg Galaxy: The Making of Typographic Man. Toronto: University of Toronto Press. 1962

RIBEIRO, Amanda do Prado. **O livro eletrônico e transformações na indústria editorial.** In: I SEMINÁRIO BRASILEIRO SOBRE LIVRO E HISTÓRIA EDITORIAL, 2004, Rio de Janeiro. Disponível em <<http://www.livroehistoriaeditorial.pro.br/pdf/amandadopradoribeiro.pdf>>. Acesso em: 17 jul. 2010.

SANTOS, Ednei dos (Coord). **A Revolução dos e-Books – Questões cruciais** [s.l.]: Ebookcult. 2003. Disponível em:<<http://www.ebookcult.com.br>>. Acesso em: 15 jun. 2010.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações.** 10 ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2008.

SILVA, Aparecida Ignácio. **Valores em educação: o problema da compreensão e da operacionalização dos valores na prática educativa.** Prtrópolis: Vozes, 1988.144p.

SILVA, Edna Lúcia da ; CUNHA, Miriam Vieira da. A formação profissional no século XXI: desafios e dilemas. **Ci.Inf.** v.31 n.3 Brasília sep./dic. 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v31n3/a08v31n3.pdf>>. Acesso em: 12 de ago. de 2012.

SILVA, Luiz Otávio Maciel da . **O Livro eletrônico: mudando paradigmas.** Belém, 2002.< Disponível em: <<http://xa.yimg.com/kq/groups/19604823/501210407/name/O+livro+eletr%C3%B4nico+-+mudando+paradigmas.pdf>>. Acesso em: 10 de set. de 2012.

**TABLETES não vão substituir livros.** Pelo menos, não agora... O Povo, Fortaleza,29 set.2011. Disponível em:<<HTTP://ofantasticomundodabiblioteconomia.blogspot.com/2011/09/tablets-não-vão-substituir-livros-pelo,htm>> Acesso em: 02 ago. 2012.

VINCENTINI, Luiz Atílio. **A homepage e a Internet como instrumentos de disponibilização dos serviços bibliotecários.**In: SEMINÁRIO SOBRE AUTOMAÇÃO EM BIBLIOTECAS E CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO, 6., 1997, Águas de Lindóia. Anais... Águas de Lindóia : [s.n.], 1997. p.103-109.